

RISCO RELACIONADO AO USO DE MEDICAMENTOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE

AMANDA FERREIRA FREITAS SANTOS

DANIEL MANSUR RABELO

RESUMO

A obesidade é uma doença crônica definida como o acúmulo anormal ou em excesso de gordura, que traz prejuízos à saúde, acarretando ao indivíduo o desenvolvimento de doenças crônicas. Encantadas com a falsa promessa de emagrecimento rápido e sem muito esforço, as pessoas preferem utilizar inibidores de apetite na esperança de adquirir um corpo perfeito sem sacrifício. Dessa forma, esse estudo teve o objetivo avaliar a prevalência do consumo de inibidores de apetite na cidade de Luz- MG, bem como os efeitos adversos causados por eles. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, que foi realizada através de um questionário anônimo e individual, aplicado de forma virtual pelo Google Forms. Dos participantes, 41,6% relataram já ter consumido pelo menos um inibidor de apetite, sendo o mais consumido a sibutramina em 39,4% das respostas; porém houve participantes que afirmaram ter utilizado mais de um fármaco. Dos entrevistados, 39,5 % relataram ter sentido pelo menos um efeito adverso devido ao uso desses medicamentos; os mais citados foram boca seca, insônia, taquicardia, tontura, náusea, dentre outros. Os dados obtidos mostram um número significativo de pessoas que utilizaram inibidores de apetite e que sentiram efeitos colaterais com uso dos mesmos, sobrepondo aos benefícios, o que torna evidente que o meio mais fácil nem sempre é o mais seguro.

Palavras-chave: Obesidade, inibidores de apetite, efeitos adversos

ABSTRACT

Obesity is a chronic disease defined as abnormal or excess fat accumulation that causes health damage causing the individual to develop chronic diseases. Delighted with the false promise of rapid and effortless weight loss people prefer to use appetite suppressants in the hope of acquiring a perfect body without sacrifice. Thus, this study aims to evaluate the prevalence of the consumption of appetite suppressants in the city of Luz- MG, as well as the adverse effects caused by them. This is a quantitative and qualitative research that was carried out through an anonymous and individual questionnaire applied virtually by google forms. Of the participants, 41.6% reported having consumed at least one appetite suppressant, the most consumed being sibutramine in 39.4% of the responses, but there were participants who claimed to have used more than one drug. Of the interviewees, 39.5% reported having felt at least one adverse effect due to the use of these medications, the most cited were dry mouth, insomnia, tachycardia, dizziness, nausea, among others. The data obtained show a significant number of people who used appetite suppressants and who felt effects with use of the same, overlapping the benefits which is evident that the easiest means is not always the safest.

Keywords: Obesity, appetite suppressants, adverse effects

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença crônica definida como o acúmulo exagerado de gordura corporal, ocasionando um excesso de peso. É um distúrbio nutricional definido pelo aumento do tecido adiposo, reflexo da quantidade de gordura resultante do balanço energético positivo na relação ingestão-gasto calórico. Pode surgir devido à associação entre diversos fatores como genéticos, metabólicos, sociais, comportamentais e culturais. A obesidade, nas últimas décadas, representa um grande problema de saúde pública, pois, além de causar muitos problemas de saúde, afeta diretamente a qualidade de vida. (SILVA; SILVA; OYAMA, 2013).

A obesidade diminui a expectativa de vida da população e causa danos principalmente ao bem-estar. Os riscos mais preocupantes da obesidade são o desenvolvimento de doenças crônicas, como diabetes tipo 2 e as doenças cardiovasculares, além de causar aumento da pressão arterial e se destacar como fator de risco para vários distúrbios, tendo como consequência maior risco de morte e diminuição da qualidade de vida da população (VEDANA et al, 2008).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), existem cerca de 1,2 bilhões de indivíduos com problema de sobrepeso e obesidade no mundo. Se esse fato de excesso de peso continuar com a propensão atual, no ano 2040 toda a população estaria com sobrepeso ou obesidade. O principal método terapêutico para combater a obesidade é a intervenção dietética, que inclui a educação alimentar, a modificação do comportamento e aumento da prática de atividade física (SANTOS; SILVA; MODESTO, 2019).

As pessoas com sobrepeso ou obesas têm a seu dispor várias maneiras para conquistar a perda de peso, tais como: intervenção dietética, exercícios físicos, intervenções comportamentais, farmacoterapia e cirurgias. No primeiro momento são recomendadas medidas de alimentação saudável, exercícios físicos e mudanças comportamentais. A farmacoterapia só deve ser utilizada em situações nas quais os resultados conquistados no primeiro momento não atingirem os objetivos propostos, ou naqueles indivíduos que, após uma perda de peso evidente, encontram-se com dificuldades na sua manutenção (GODINHO, 2011).

Muitas pessoas, entretanto, enfrentam uma enorme dificuldade para perder peso naturalmente, apenas com alimentação saudável e prática regular de exercícios físicos e buscam utilizar fármacos destinados a esse fim. As medidas medicamentosas estão entre as opções mais procuradas pela população para emagrecer. As pessoas ficam atraídas pelo possível efeito de perda de peso rápido prometido pelos medicamentos e buscam cada vez mais emagrecer por

meio da utilização desses anorexígenos. Contudo, o uso indiscriminado destes fármacos pode gerar várias consequências para a saúde, ocasionando, inclusive, o aumento exagerado do peso quando o tratamento não é continuado, o que justifica a importância desse estudo (OLIVEIRA, FATTORI 2020).

O uso desses medicamentos por um longo período pode causar uma grande perda de peso, porém causa outros efeitos colaterais graves, tais como: ansiedade, confusão, insônia, alterações do humor e comportamento violento. Há ainda distúrbios psicóticos, entre eles as paranoias, alucinações visuais e auditivas e ilusões (SILVA; SILVA; OYAMA, 2013).

Dessa forma, esse estudo teve o objetivo de avaliar o consumo de inibidores de apetite na cidade de Luz- MG, bem como os efeitos adversos causados por eles, identificando os medicamentos inibidores de apetite mais utilizados, avaliando os efeitos adversos mais recorrentes, verificando se o consumo desses inibidores de apetite ocorreu sob orientação médica e analisando a motivação para o consumo dessas substâncias na população estudada.

METODOLOGIA

O projeto trouxe a necessidade de realização de uma pesquisa quantitativa e qualitativa a fim de avaliar o consumo dos inibidores de apetite, a automedicação nesses casos e, conseqüentemente, os riscos relacionados à utilização desses fármacos. O estudo foi realizado através de um questionário de forma anônima e individual (apêndice A) aplicado logo após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Alto São Francisco.

Nesse momento não foi possível uma abordagem presencial com a população a ser estudada, devido à situação de pandemia do Covid-19 e em decorrência da política de distanciamento social. Com a impossibilidade da realização de uma abordagem pessoalmente, foram utilizados os formulários do Google e o convite para participação aconteceu por meio das redes sociais da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Alto São Francisco e pelas redes sociais pessoais da pesquisadora.

Os itens analisados nos questionários incluem: faixa etária e sexo, escolaridade, cidade em que reside, a frequência na qual utilizam inibidores de apetite, qual fármaco representante desta classe foi utilizado. Outra variável importante que foi considerada é se a compra foi feita com prescrição médica ou não, como também se o indivíduo recebeu alguma orientação para a utilização desses inibidores de apetite. Outro fator que foi analisado são os efeitos adversos causados devido ao consumo dessa classe.

A única limitação envolvendo a pesquisa estava relacionada ao que já foi citado anteriormente, que é a política de distanciamento social, que acabou levando a uma certa dificuldade ao se realizar o convite para participação e à própria aplicação dos questionários em si. O Google Forms oferece recursos facilitadores para criação de formulários. O obstáculo, no caso, se encontrava no momento de fazer o contato.

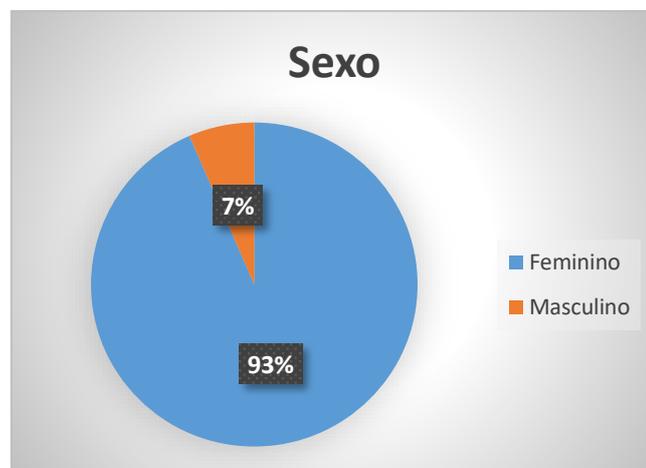
Essa pesquisa foi realizada com a população no geral, independente do sexo, faixa etária ou escolaridade. Tinha em vista a maior quantidade de respostas possíveis, variando este número de acordo com aceitação das pessoas em participar da pesquisa. Os questionários estavam disponíveis a toda população, mas só foram considerados na compilação dos dados os questionários em que foi declarado o consumo de algum tipo de inibidor de apetite.

Retirando as perguntas relacionadas ao perfil dos participantes o critério de inclusão adotado foi: pessoas que já tinham consumido algum inibidor de apetite. Quanto aos critérios de exclusão, foram excluídas pessoas que não aceitaram participar da pesquisa. Os dados coletados foram contabilizados e apresentados no formato de gráficos e em texto de forma descritiva e para a discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No gráfico 1, pode-se observar a porcentagem de pessoas do sexo feminino e masculino que participaram da pesquisa.

Figura 01: Sexo

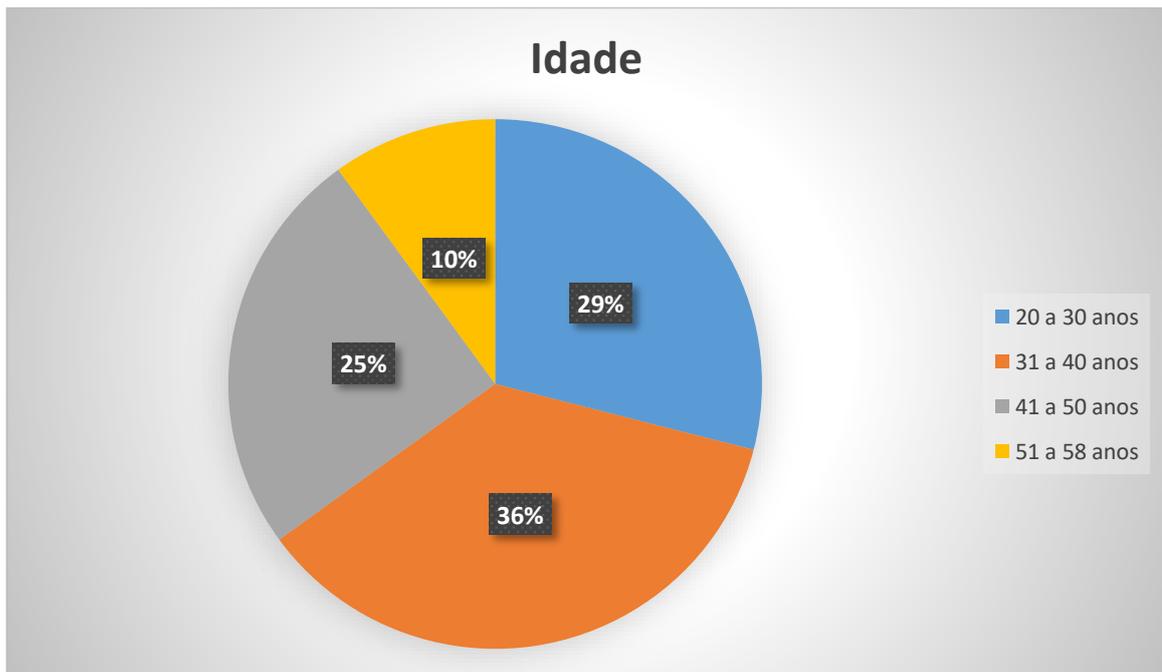


O estudo foi composto por 77 participantes, sendo 93 % do sexo feminino e 7 % do sexo masculino. Atualmente, o corpo perfeito está associado à beleza e à imagem do poder social, imposto pela sociedade, causando um sentimento, nas pessoas, de insatisfação com a sua

própria aparência. A busca pelo corpo perfeito é uma situação bastante comum, principalmente entre mulheres que buscam estar nos padrões que a sociedade e a mídia impõem diariamente, e com isso acabam induzindo estas a utilizarem medidas prejudiciais à saúde, como o uso de inibidores de apetite (ANDRADE, 2021).

O gráfico 2 demonstra a faixa etária dos participantes da pesquisa.

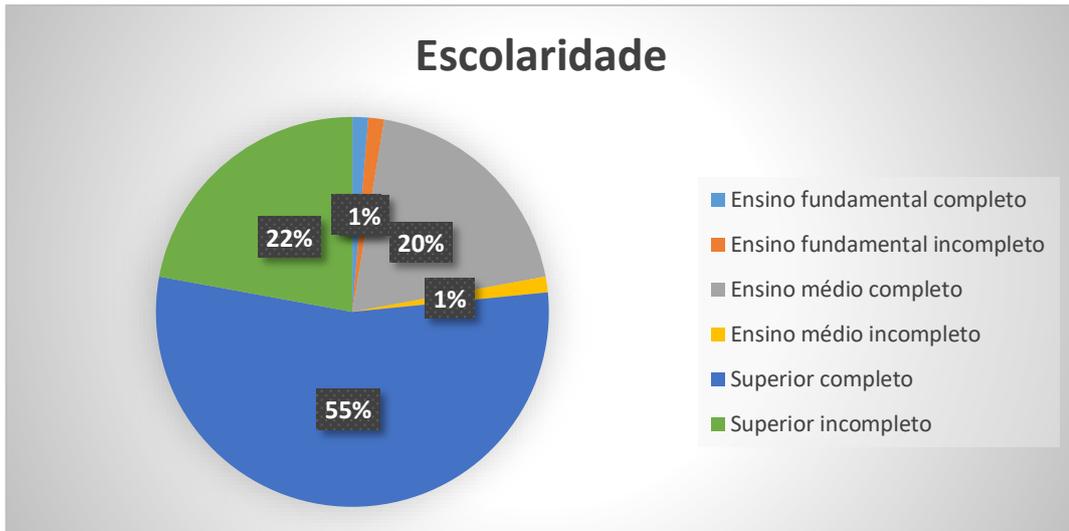
Figura 02: Faixa etária



A idade dos participantes variou entre 21 e 58 anos. Observou-se que o alto consumo desses fármacos foram por pessoas mais jovens. Como dito anteriormente, a sociedade atual é bastante influenciada pela mídia, principalmente os jovens. Isso é um fator preocupante, pois a mídia tem influenciado as pessoas desde jovens a banalizar os riscos para conseguir o corpo ideal, o que implica no uso indiscriminado de inibidores de apetite, sem orientação e indicação. (MAZUR; WINNICKI, 2015).

O gráfico 3 apresenta os resultados em porcentagens da escolaridade dos participantes.

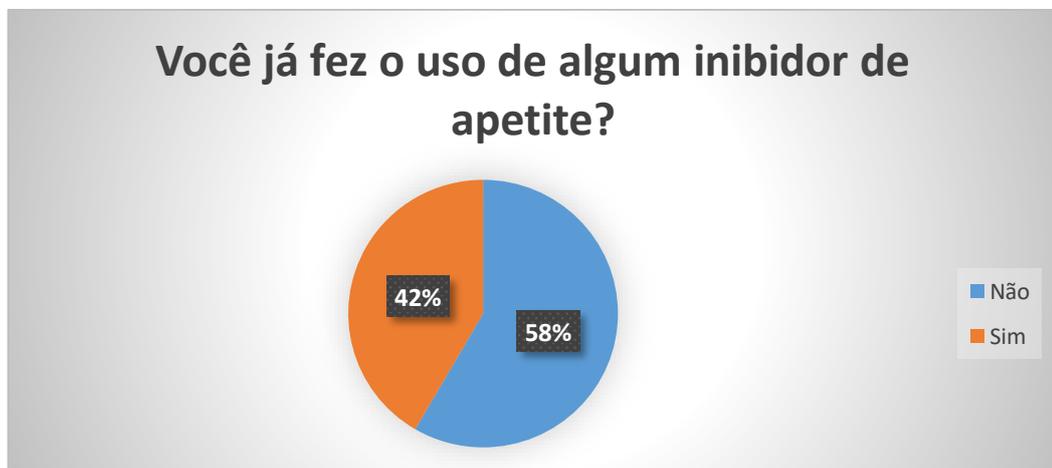
Figura 03: Escolaridade



A distribuição dos participantes por escolaridade foi a seguinte: ensino fundamental completo 1 %, ensino fundamental incompleto 1 %, ensino médio completo 20 %, ensino médio incompleto 1 %, superior completo 55 %, superior incompleto 22 %.

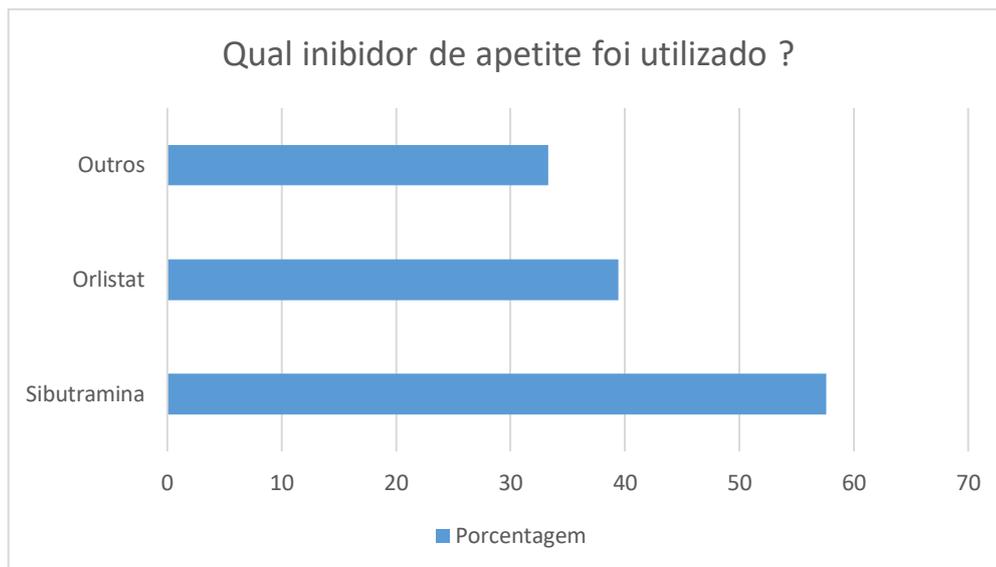
O gráfico 4 apresenta a porcentagem de participantes que utilizaram inibidores de apetite e a porcentagem que relatou não ter utilizado.

Figura 04: Porcentagem de pessoas que utilizaram inibidores de apetite



O gráfico 5 apresenta quais os inibidores de apetite foram utilizados pelos participantes.

Figura 05: inibidores de apetite que foram utilizados



No gráfico 4, percebe-se que dos participantes, 58 % responderam que não utilizaram nenhum inibidor de apetite e 42 % responderam já ter utilizado algum tipo de inibidor de apetite.

No gráfico 5, observa-se que, dos participantes que responderam já ter utilizado inibidores de apetite, 57,6 % relataram ter consumido sibutramina; 39,4 % orlistat e 33,3 % relataram ter utilizado outros como femproporex e chás emagrecedores. Não foi obtido nenhum resultado de pessoa que utilizou liraglutida para esse fim. É importante salientar que os medicamentos apresentados no questionário são os que estão registrados na Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), indicados para o controle da obesidade.

Na busca pelo emagrecimento de maneira milagrosa, uma grande porcentagem das pessoas são atraídas pelos medicamentos conhecidos como reguladores ou inibidores de apetite, entre eles a sibutramina, Orlistat e Femproporex. A sibutramina reduz o ganho de peso corporal através de duas ações: diminui a ingestão de calorias pelo aumento das respostas à saciedade pós-ingestão e aumenta o gasto de energia pelo aumento da taxa metabólica (NASCIMENTO, 2021). Andrade et al (2019) relata que, em 2007, a administração desse inibidor de apetite, no Brasil, foi de aproximadamente 12,5 pessoas a cada mil habitantes.

O orlistat é um inibidor da lipase gastrointestinal, que exerce atividade terapêutica no lúmen do estômago e do intestino delgado. Funciona inibindo a lipase pancreática, uma enzima que quebra os triglicerídeos no intestino, e sem essa enzima os triglicerídeos não são absorvidos e são excretados sem serem digeridos. Após a ingestão, apenas pequenas quantidades de orlistat são absorvidas, sendo que a principal via de eliminação é pelas fezes (COELHO FILHO, 2015).

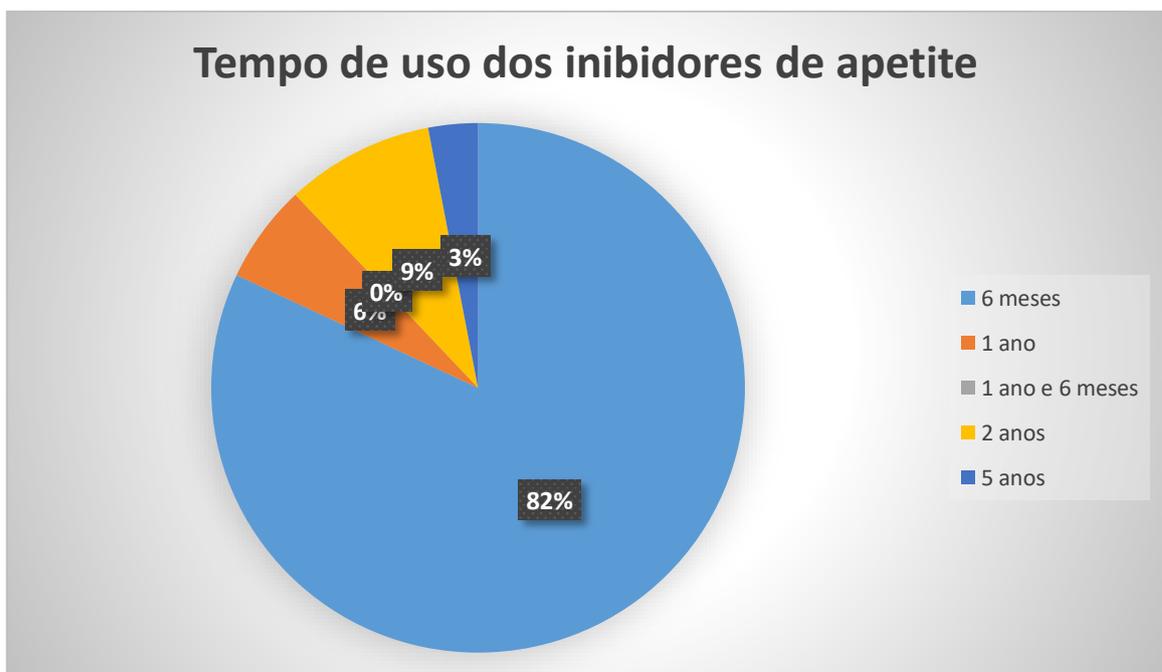
Um estudo realizado em Drogaria localizada em Teresina, Piauí, na zona leste, no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2018, apresentou 83 dispensações do medicamento orlistat no ano de 2017 e 81 dispensações do medicamento orlistat no ano de 2018. A coleta desses dados foi realizada através da exploração do sistema de gestão e estoque de vendas, analisando todas as saídas desses medicamentos disponíveis na loja, no período referente a esses anos (MARTINS; MOURA; BRITTO, 2020).

O Femproporex é um agente estimulante central e um simpatomimético. É utilizado no tratamento da obesidade moderada a grave. Causa depressão do apetite e diminuição da percepção do sabor e odor, o que leva a uma redução do consumo de alimentos (ANDRADE, 2021).

As plantas medicinais são utilizadas na forma de chás que são feitos por meio de infusões e decocções. Essas plantas empregadas como emagrecedoras atuam de dois modos: estimulando o metabolismo ou reduzindo o apetite, provocando pouco consumo de calorias. Por não possuir muita das vezes ação direta no emagrecimento, elas são muito utilizadas como auxiliares (DAMASCENO et al, 2017).

O gráfico 6 demonstra em porcentagem o período de tempo no qual os participantes relataram fazer uso do inibidor de apetite.

Figura 06: tempo de uso do inibidores de apetite

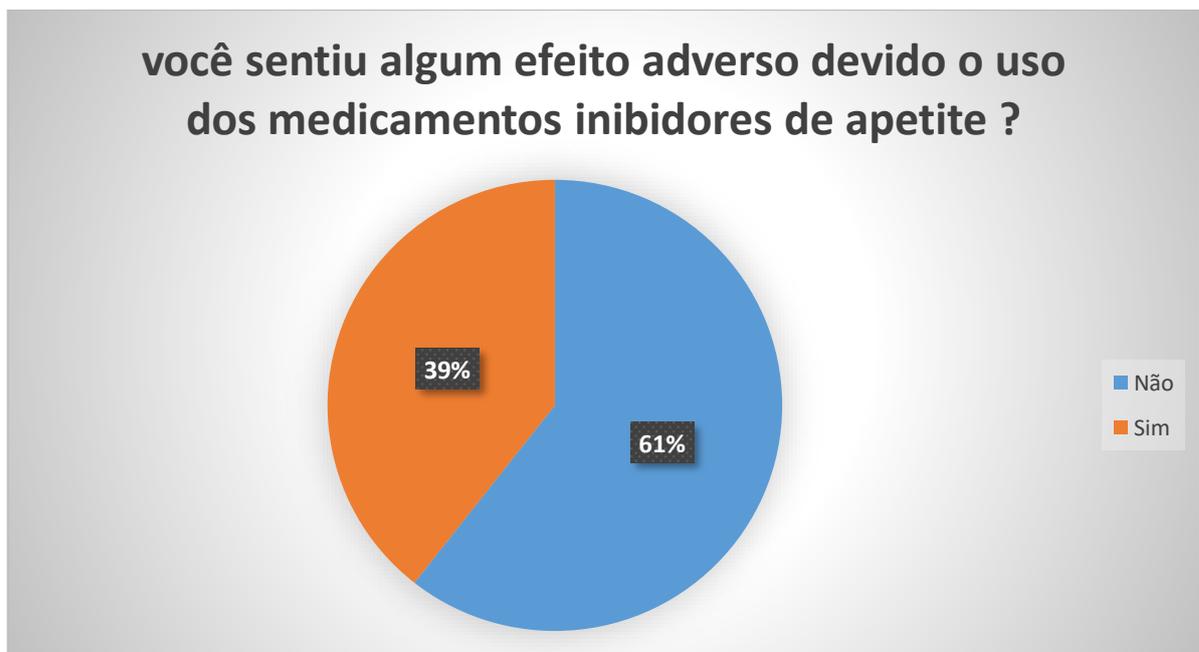


O tempo de uso dos medicamentos relatado pelos participantes varia de um mês a cinco anos. Não existe um tempo exato e determinado para realizar o uso desses fármacos, deve-se

apenas ter cuidado, pois o uso prolongado aumenta as chances de dependência psicológica e física, além dos efeitos indesejáveis mais comuns. Entende-se como conquista no tratamento quando o indivíduo atinge e mantém uma perda de peso favorável, que resulte em efeitos benéficos para a saúde e sobre doenças crônicas associadas à obesidade, como hipertensão, diabetes tipo 2 e dislipidemia. Uma característica mínima de sucesso é a perda de peso de 5% que deve ser mantida, e resultará na melhora de doenças associadas. A conquista em longo prazo procede de uma contínua atenção dos níveis de exercício físico e de controle no consumo de alimentos, além de diversos outros fatores, como amparo social e familiar (ABESO, 2016).

No gráfico 7, pode-se analisar a porcentagem de participantes que relataram não ter sentido efeito adverso e a porcentagem que relatou sentir efeitos adversos com uso de inibidores de apetite.

Figura 07: Efeitos adversos



Pode-se observar que dos participantes que relataram ter consumido inibidores de apetite, 61 % responderam que não sentiram nenhum efeito adverso, enquanto 39 % responderam já ter sentido pelo menos um efeito adverso devido ao uso dos mesmos. Os efeitos adversos mais relatados foram: boca seca, distúrbios de humor, insônia, dor no peito, tontura, taquicardia, dor de cabeça e náusea.

Os medicamentos para regular o peso devem ser utilizados de forma criteriosa e com restrição. Cada fármaco apresenta diversos efeitos adversos, alguns chegam a ser graves, como arritmias cardíacas e dependência física e química. (FORTES et al, 2006).

Oliveira et al (2009) apresenta que as pessoas, ao utilizarem sibutramina, relatam reações como boca seca, insônia, constipação, cefaleia, taquicardia, hipertensão, constipação intestinal, síndrome serotoninérgica e ansiedade. Além disso a sibutramina aumenta o risco de doenças cardiovasculares em indivíduos que possuem histórico de infarto.

O Orlistate apresenta efeitos adversos como a redução arterial diastólica e sistólica, aumento das fezes oleosas (esteatorreia), flatulências, urgência fecal e a redução de absorção de vitaminas A, D, E, K. O femproporex possui como efeitos adversos mais citados boca seca, arritmias, irritabilidade, vômitos, desconforto abdominal, visão turva, palpitações, diarreias e contribui para a dependência física e psíquica (NASCIMENTO, 2021).

No gráfico 8, pode-se analisar a porcentagem de pessoas que realizaram a compra do fármaco com receita médica e a porcentagem que não realizou a compra mediante apresentação da receita.

Figura 08: Receita médica

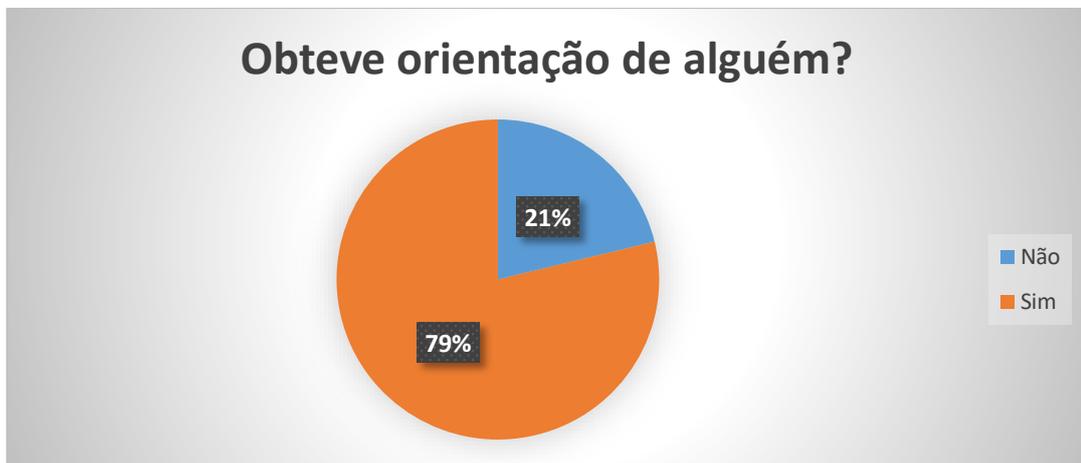


O gráfico apresenta que 64 % dos participantes relataram que a compra do fármaco foi realizada com receita médica e um dado preocupante foi que 36 % dos participantes responderam ter comprado o medicamento sem a receita médica. Porém, a Portaria nº 344/98 – SMS/MS, 12 de Maio de 1998, que legisla sobre prescrição e venda de medicamentos de controle especial, determina que alguns desses fármacos sejam vendidos apenas com a prescrição médica. Esse dado indica que algumas farmácias podem estar infringindo a lei, fazendo com que o medicamento seja apenas uma forma de comércio, sem se importar com o uso irracional dos mesmos e os agravos que eles podem trazer aos usuários (BORSATO et al, 2008).

Para que o uso inadequado dos inibidores de apetite possa ser resolvido, seria necessária a intensificação da fiscalização por parte dos órgãos responsáveis, para que a lei seja cumprida. Seria de grande importância promover programas educativos voltadas para a população em geral, com ênfase para os medicamentos inibidores de apetite mais consumidos e seus principais efeitos colaterais. Também seriam indispensáveis que todos fossem mobilizados através de campanhas, debates, propagandas e anúncios divulgados através da mídia, alertando para os riscos bem como para os efeitos adversos dos anorexígenos (GOMES, 2016).

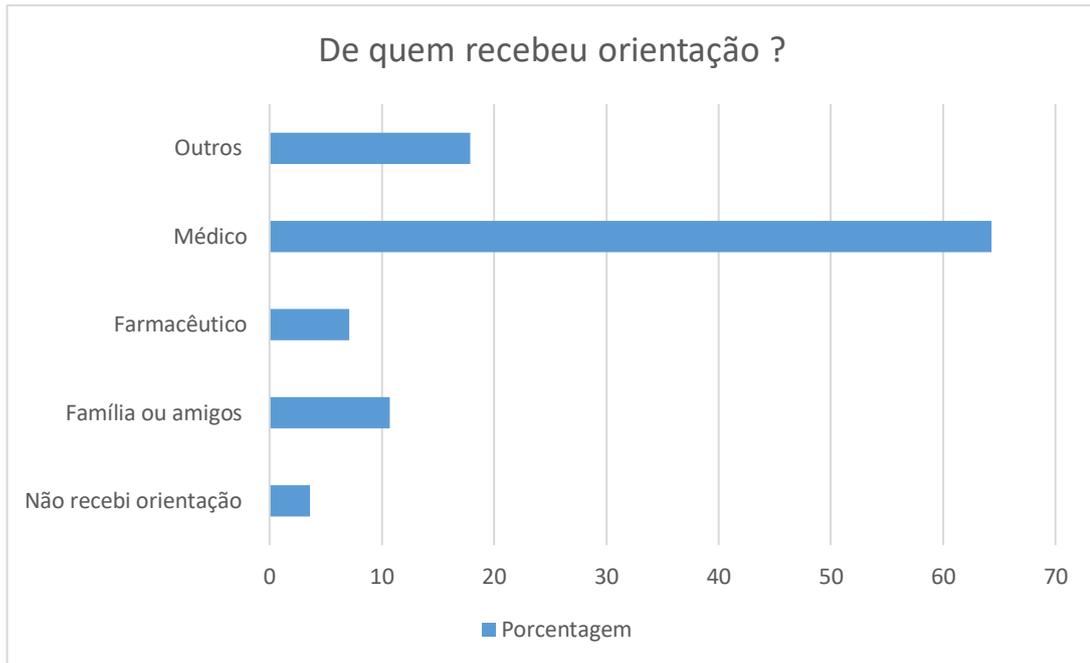
O gráfico 9 demonstra a porcentagem de participantes que receberam ou não orientação para o consumo de inibidores de apetite.

Figura 09: Orientação



No gráfico 10, pode-se observar de quem os participantes receberam orientação para o consumo do inibidor de apetite.

Figura 10: De quem recebeu orientação



O gráfico 9 demonstra que dos participantes, 21 % afirmaram não ter recebido orientação de ninguém, realizando assim o consumo de inibidores de apetite por conta própria e 79 % afirmaram ter recebido orientação para o consumo, sendo 64,3 % de médico, 17,1 % de outras pessoas, 10,7 % de familiares ou amigos e 7,1 % de farmacêuticos. Esse dado é bastante preocupante, visto que 17,1 % e 10,7 % afirmaram receber orientação de outras pessoas como por exemplos familiares ou amigos e não de pessoas capacitadas para orientar corretamente o seu uso. As informações repassadas podem ser de suas próprias experiências ou de conhecimentos equivocados, adquiridos por meio de redes sociais, resultando no aumento do uso indiscriminado desses fármacos.

A automedicação entre as pessoas que procuram alcançar os padrões de beleza definidos é grande. Eles fazem o uso em exagero de reguladores de apetite sem nenhum tipo de orientação de um profissional de saúde especializado, podendo acarretar nos efeitos adversos e indesejáveis para o organismo. Desse modo, a indicação incerta e a automedicação consistem em uma prática diária da população, que deve ser erradicada (SOUZA et al, 2017).

Seria importante que os médicos também adotassem critérios plausíveis para receitar esse tipo de fármaco, e não receitar somente pela demanda do paciente, o que acontece em muitos casos. O médico deve avaliar melhor cada paciente e deixar bem claro o risco-benefício de se utilizar esses medicamentos tanto a curto quanto a longo prazo. Os riscos e efeitos adversos muitas vezes não são revelados aos pacientes, o que leva muitas pessoas a acreditarem

na fórmula mágica do emagrecimento rápido, com uso de fármacos como uma solução benéfica (ANDRADE, 2021).

CONCLUSÃO

O estudo conclui através dos resultados alcançados, que houve um número significativo de pessoas que utilizaram inibidores de apetite e que sentiram efeitos adversos com o uso dos mesmos. Foi identificado pela presente pesquisa que o inibidor de apetite mais utilizado é sibutramina e que os efeitos adversos mais relatados foram: boca seca, distúrbios de humor, insônia, dor no peito, tontura, taquicardia, dor de cabeça e náusea. Dos participantes, um número significativo relatou que não adquiriu o medicamento mediante apresentação de receita médica.

Como já demonstrado no trabalho, as pessoas são constantemente influenciadas pela mídia e pela sociedade a buscarem um corpo perfeito e acabam banalizando os riscos do uso indiscriminado dos inibidores de apetite. Os usuários necessitam perceber que o medicamento não é a única forma de perder peso e se conscientizarem de que o peso ideal é obtido através de exercícios físicos e uma dieta equilibrada.

O tema discutido veio para contribuir, no meio acadêmico, com mais estudos sobre os medicamentos inibidores de apetite. Logo, é perceptível que o presente estudo trouxe grandes contribuições para a área farmacêutica, visto que os farmacêuticos podem executar um papel importante com relação ao consumo dos medicamentos anorexígenos orientando as pessoas da melhor forma possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABESO. **Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica Diretrizes brasileiras de obesidade**. 4.ed. São Paulo (SP): Companygraf; 2016. Disponível em <https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2019/12/Diretrizes-Download-Diretrizes-Brasileiras-de-Obesidade-2016.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2021.

ANDRADE, T.B; BARRETO ANDRADE, G. .; HONORATO DE JESUS, J. .; NUNES DA SILVA, J. . **O farmacêutico frente aos riscos do uso de inibidores de apetite: a sibutramina**. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 81-92, 2019. DOI: 10.31072/rcf.v10iedesp.788. Disponível em:

<http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/788>. Acesso em: 11 mar. 2021.

ANDRADE, Fernanda Cella. Os riscos do uso de medicamentos anorexígenos. **Revista da Saúde da Ajes**, Juína- Mato Grosso, v. 7, n. 14, p. 138-149, jun. 2021. Disponível em: <https://revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/483>. Acesso em: 02 nov. 2021.

BORSATO, Debora Maria; ZANETTI, Carina Cheida; KALEGARI, Milena; ZANIN, Sandra Maria W.; MIGUEL, Marilis Dallarmi. O papel do farmacêutico na orientação da obesidade. **Visão Acadêmica**, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 33-38, 30 jun. 2008. Universidade Federal do Paraná. <http://dx.doi.org/10.5380/acd.v9i1.14636>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/14636>. Acesso em: 12 abr. 2021.

COELHO FILHO, Miguel Pereira. **Tratamento farmacológico da obesidade: uma revisão**. 2015. 53 fl. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Bacharelado em Farmácia, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2015. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/8954>. Acesso em: 02 abr. 2021.

DAMASCENO, Eurislene Moreira Antunes; ROCHA Ricardo Lopes; PINHEIRO, Marcos Luciano Pimenta; DAVID, Nathália Jamille Moreira Nascimento; RUAS, Larissa Fernandes; ALMEIDA, Nadilla Soares de. O uso de plantas medicinais com atividade emagrecedora entre acadêmicos de uma instituição do norte de Minas Gerais. **Revista Vozes dos Vales**, 2017;11(VI):1-12. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2017/03/Marcos0602.pdf>

FORTES, Renata Costa; GUIMARÃES, Norma Gonzaga; HAACK, Adriana; TORRES, Andréia Araujo Lima; CARVALHO, Kênia Mara Baiocchi. Orlistat e sibutramina: bons coadjuvantes para perda e manutenção de peso?. **Rev Bras Nutr Clin**, [s. l], v. 21, n. 3, p. 244-251, set. 2006. Disponível em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/10/inibidores-de-apetite.pdf>.

GODINHO, Manuel Jorge Pinto. Tratamento não farmacológico da obesidade. 2011. Dissertação mestrado em Medicina (Nutrição Clínica), Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, 2011. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/43585807.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2021.

GOMES, Jéssica Schmitz. **O uso irracional de medicamentos fitoterápicos no emagrecimento: uma revisão de literatura**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia, Curso de Bacharelado em Farmácia, Faculdade de Educação e Meio Ambiente –

FAEMA, Ariquemes, 2016. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br:8000/xmlui/handle/123456789/410>. Acesso em: 16 abr. 2021.

MARTINS, Jhennifer Santos; MOURA, Maria Beatriz da Silva; BRITTO, Maria Helena Rodrigues Mesquita. Avaliação do consumo de medicamentos emagrecedores dispensado em uma drogaria. **Research, Society And Development**, v. 9, n. 6, p. 1-12, 15 abr. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340706688_Avaliacao_do_consumo_de_medicamentos_emagrecedores_dispensado_em_uma_drogaria. Acesso em: 01 maio 2021.

MAZUR A, Radziewicz-WINNICKI I (2015). **Obesidade e a Mídia**. Em M.L. Frelut (Ed.), The ECOG's eBook on Child and Adolescent Obesity. Disponível em: ebook.ecog-obesity.eu.

NASCIMENTO, Franciela Neri. **perigos e efeitos colaterais no uso contínuo de inibidores de apetite**. 2021. 47 f. Monografia (Especialização) - Curso de Farmácia, Centro Universitário Ages, Paripiranga, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/14743>. Acesso em: 04 nov. 2021.

OLIVEIRA, R. C.; BARÃO, F. M.; FERREIRA, E.; OLIVEIRA, A. F. M. A Farmacoterapia no Tratamento da Obesidade. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 3, n. 17, p. 375-388, 2009.

OLIVEIRA, Eduarda Ribeiro de; FATTORI, Nielse Cristina de Melo. Riscos do uso indiscriminado de anorexígenos para o tratamento de sobrepeso. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da Fait**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 1-14, nov. 2020. Disponível em: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/Cjz7g3sxpoePEbA_2021-3-9-15-45-2.pdf. Acesso em: 14 abr. 2021

SANTOS, K. P. dos; SILVA, G. E. da; MODESTO, K. R. Perigo dos medicamentos para emagrecer. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 37-45, 2019. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/140>. Acesso em: 11 mar. 2021.

SILVA, Luciana Fernandes Oliveira da; SILVA, Francinie Valeska Mendes da; OYAMA, Sílvia Maria Ribeiro. Prevalência do uso de medicamentos para emagrecer entre universitárias. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v. 3, n. 7, p. 19-26, 5 abr. 2013. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/48>. Acesso em: 11 maio 2021

SOUZA, A. F.; VIANA, A. R.; NUNES, L. R. A.; SILVA, N. C. S.; DIAS, S. P. **Análise da utilização de medicamentos emagrecedores dispensados em farmácias de manipulação de Ipatinga-MG.** *Única Cadernos Acadêmicos*, v. 3, n. 3, p. 1-8, 2017. Disponível em: <http://co.unicaen.com.br:89/periodicos/index.php/UNICA/article/view/55>. Acesso em: 22 abr. 2021.

VEDANA, Ediolane Hilbert Brati; PERES, Marco Aurelio; NEVES, Janaina das; ROCHA, Gino Chaves da; LONGO, Giana Zabarto. Prevalência de obesidade e fatores potencialmente causais em adultos em região do sul do Brasil. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, [S.L.], v. 52, n. 7, p. 1156-1162, out. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27302008000700012. Acesso em: 21 mar. 2021.